

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

• CUIABA 8 DE MARÇO DE 1885.

A L I C A

CUIABA 7 DE MARÇO DE 1885

Apparece hoje, pela primeira vez á luz da publicidade, mais um campeão das grandes e fecundas idéas que se inscrevem em lindos caracteres na bandeira santa do liberalismo moderno.

Fraço pelas suas pequenas proporções, o jornal que hoje vem a público não deixa de ser forte pela grandeza da causa em cuja defesa vem cruzar as suas armas; a *Liga*, se não é um desses gigantes do jornalismo politico, não deixará por isso de se bater gallarda e deolemente no terreno em que se discutem os graves problemas que são actualmente a suprema e ardente aspiração do país, que ao sair do cubo da matéria primitiva, trouxe armozenadas as grandes energias, que desenvolvidas, darão ao lugar de honra a que tem elle incontestável direito na festa grandiosa da modernidade civilisada.

Na defesa desses principios, na luta renhida e quicquid conta que o novo jornal terá de travar, comprehendemos qual a elevação da nossa responsabilidade.

Uma das causas mais difficis e, infelizmente, geralmente tão mal comprehendida, é escrever-se para o publico, que tem direito sem-

pre ao maximo respeito, respeito esse que por consideração alguma, não devemos por um só momento, ser olvidado.

No mais renhido dos combates que por ventura tenhamos de travar na defesa sincera dos nossos principios que, como já o dissemos, são os da escola liberal, pretendemos não nos desviar desse respeito; havemos de dizer tudo quanto for em nossa defesa, nos lembrando sempre que acima de todas as dissensões politicas, que a cavalleiro de todas as inconveniencias de uma discussão apaixonada, paira sempre o respeitavel principio de moralidade publica, que jamais pretendemos desrespeitar.

Conhecemos, não é de hoje, o valor do inimigo com quem nos temos de enfrentar, sabemos qual a virulenta inconveniencia da sua linguagem, que desce das serenas alturas em que deve librar-se para vir ás baixas regiões da pornographia jornalística, tudo isso, e ainda mais alguma coisa, conhecemos de ha muitos annos, mas isso não será razão para nos desviarmos da estrada larga em que hoje encetamos os nossos primeiros passos.

Seremos, com a arraigada convicção do grande papel que compete ao jornal na vida collectiva do homem, fir-

mes no nosso proposito de respeitar, tanto quanto possível, o pudor publico, iremos dando combite no terreno da *Liga*, esmagando a mentira, o embuste, a calumnia com a nossa formidable e primeira arma de guerra, com a inquebrável clava do principio eterno da verdade. Hércules de todos os tempos, aqui, ali e mais além. Hércules que ainda não encontrou e jamais encontrará a sua Bجانيرا.

Não quem será capaz, por mais habil, que seja na deducção dos pensamentos, de lançar um véo, uma nuvem sobre a luz esplendorosa dessa invencivel inimiga da mentira e da calumnia por mais vil e torpemente arranjadas que sejam?

Com a verdade, tal como ella se revela, não nos idóis, nos pensamentos, mas nos factos, nos acontecimentos consumados, com a verdade não tememos, nem por um unico instante, as armas mais perfeitamente temperadas.

Porque apparece hoje este jornal?

A resposta é simples: porque é elle uma necessidade.

A attitude dos nossos adversarios, que se lam ás mãos na tarefa ingloria de exovelhar caracteres que estão acima e muito acima do ponto a que attingem os insultos que lhes são dirigidos,

essa attitude, que a cada respeito, é o principio que actuou em o nosso espirito para que creassemos a *Liga*.

E a *Liga* vem á publicidade cheia de coragem para repeller as affrontas que nos são dirigidas e que sahem da simples personalidade do simples individuo para subir até as alturas em que paira o decore publico.

A *Liga* é, pois, de uma origem muito justa, os seus foros estão no uso legalissimo do direito de defesa, sempre reconhecido em todos os tempos e entre todos os povos.

Defendamos-nos, pois, o sejamos fortes na luta.

Havemos de vencer!

GAZETILHA

Paquete.—Ancorou no porto desta cidade á meia noite de 4 á 5 da corrente o vapor *Camp* da companhia nacional de navegação desta provincia.

As noticias pelo mesmo trazidas são as seguintes:

Eleição geral.—Lê-se na Provincia de S. Paulo de 30 de Janeiro:

Transcrevemos da *Folha Nova*:

RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES EM 1.º E 2.º ELECTORNIOS.

	E	D	C
Rio de Janeiro .	12	2	4
S. Paulo	9		2
Minas Geraes .	20	1	7
Rio G. do Sul .	6	1	
Espirito-Santo .	1		
Santa Catharina .	3		

Matto Grosso . . . 2	1
Goiás 41	1
Paraná 2	1
Bahia 11	1
Sergipe 4	1
Alagoas 5	1
Perambuco . . . 13	3
Parahyba 5	1
Rio G. do Norte . 2	1
Ceará 8	12 13
Maranhão 5	1
Piauí 3	1
Pará 6	2 13
Amazonas 3	1

122 10 34

Estão eleitos sem duplicata 112, mas d'estes são contestados 34 diplomas.

Não é conhecido o resultado final das eleições do 2.º districto de Goiás, em que entraram dois liberaes, do 2.º districto do Espirito Santo e do 6.º do Maranhão, entre liberaes e conservadores.

Deputados eleitos sem contestação até o presente . .	78
Duplicata de diploma . . .	10
Contestados	34

Total 122

Os eleitos sem contestação pertencem ás seguintes parcellas politicas:

Liberaes	43
Conservadores	32
Republicanos	3

Total 78

Dos eleitos (sem contestação) são a favor do art. 1.º 46

Contra o artigo 1.º 32

Total 78

Quem deu a maioria de 2 votos ao governo foi a provincia de S. Paulo, elegendo dois republicanos.

Dos 122 deputados eleitos, não contando as duplicatas e contestações, são:

Liberaes	79
Conservadores	40
Republicanos	3

O numero de deputados eleitos, contando com os que teem duplicata e com os que contestam, sóbe a 166.

Arsenal de guerra. — Por portarias do ministerio da guerra de 10 de Janeiro proximo passado, foram nomeados Pedagogio e ajudante do mesmo os Srs. capitão Lyderio Augusto Pereira e Alferes Jose Soares de Couto, ambos officiaes honorarios do exercito e queja exercem aquelles cargos internamente no arsenal de guerra desta provincia.

Verba para repressão das correrias dos indios. — Pelo ministerio da fazenda foi concedido a presidencia desta provincia um credito de \$4.000 para despezas com a repressão de correrias dos indios.

Chegada. — A 28 de Janeiro chegaram na corte os Srs. Dr. Jose Maria Metello e Barão de Diamantino.

Este que aqui foi unido de um papel sujo com o qual pretende tomar assento no Parlamento segundo um pequeno trecho da *Gazeta de Noticias*, pretende elaborar um importante projecto sobre fornecimento de calçados aos arsenaes o qual se já logo apresentado á Camara TAO LOGO TOME N'ELLA ASSENTO . . .

Parabens aos seus amigos.

Pilulas contra phthisia de magistrado cabalista

Uso interno

R. Residuo de kila secco e pulverizado 200 gram.
Essencia de kilaria fresca . . . 100 »
Casca de acta nulla, pulverizada 100 »

Faça pilulas de 10 grammas, envolva-as em folhas de acta de Santo Antonio.

Da-se 2 por dia pela manhã e a noite, nas occasiões de accessos de tremores de pernas, quando se tiver de fazer apuração geral de votos.

6-3-85

Dr. Sandu.

Barão de Diamantino. — Sob esta epigraphie, lê-se na *Gazeta de Noticias* de 31 de Janeiro ultimo:

Chegou a esta corte o illustre chefe do partido conservador, que se propoz a ser representante da provincia de Matto Grosso; consta nos q'te S. Ex. se tomar assento, vai apresentar um projecto sobre o modo mais vantajoso de sustentar sapatos aos arsenaes do imperio.

O Exm. Sr. maruchal Miranda Reis ao Sr. tenente coronel Vasquez, aquelle ex-presidente, e este ex-director do arsenal daquelle provincia, conhecem porfeitamente qual a ideia de S. Ex. sobre tão importantes assumpto.

TRANSCRIPÇÃO

(GAZETA DA TARDE)

O Brazil não está satisfeito comnosco e interfere de modo patriótico e sobranceiro o procedimento que tomamos tido, distinguindo a grande missão social do gabinete G de Junia, dos erros que elle possa commetter na sua vida administrativa.

Não nos surprehe o descontentamento do órgão dos interesses conservadores; acostumado á obediencia do servical estrangeiro a altivez d'aquelles que pospoem os homens as ideias e não se obrigam a soffragar senão o que se conforma com as suas convicções.

Estamos convencidos de que os nossos concidadãos desapoiados não nos taxarão de incoherencia, porque discordando do governo, quanto a attitudo que elle assumia na questão Malta, continuamos a apoiar a sua politica relativa a questão servil.

Somos abolicionistas e não liberaes; não estamos presos ao governo senão pelos vinculos moraes do artigo primeiro do projecto de 15 de Julho deste anno, vinculos que não rompemos.

Nada pedindo e nada vendendo ao governo, julgamo-nos com o direito de manter a inde

pendencia, que nos captou a sympathia dos nossos compatriotas e que é para nós a força e o prestigio.

S. beamos qual seria o procedimento que o Brazil julgaria correcto e coerente era apoiar a candidatura dos recommendados do Sr. Paulino de Souza.

Infelizmente não estamos desliberados a ver proclamada tal correcção e coherencia.

Lembrando nos ainda muito do ultimo dominio conservador, que se celebrou pela politica mais gloriosa e a administração a mais patriótica.

Politicamente era a segurança publica e o respeito da vida e direito do cidadão encarnado, no apedrejamento da Republica, no espoliamento do povo a preposição de drama os Lazaris, o morticínio dos quebrakilos, a prisão dos bispos, o cerco das igrejas para recrutamento, o reinado da fôr da gente, e o apparecimento de cadavres resquartejados no Canal do Mangue.

Financeiramente era a verdade do orçamento representado pelo desvio dos cinco milhões esterlinos, as cambias, a lei da garantia de juros as estradas de ferro, a fatiosa lei de garantia a bancos de credito, as concessões de estradas engenhosas contraes aos amigos, certos favores a loba de bôndas, certos enganos na verba orçamentaria por anticipação de receita, o augmento do subsidio parlamentar na mesma sessão legislativa, creditos abertos discricionariamente, a verba secreta a alimentar jornaes, as comissões na Europa pelos mais fatis pretextos.

Parlamentariamente o bellissimo espectáculo da conversão da camara temporaria em lavandaria de Zola, o mercado de votos, o cyclo do Manoel Arthur e da espingarda velha, e finalmente a moção de confiança ao ministro da fazenda convencido de estar associado a um empregado de fazenda, em uma casa com-mercial.

Se não fosse esta pequenissima questão de memoria, os conservadores ternos hiam ao seu

ludo, para suffragar os seus candidatos, mesmo porque todos elles se recommendam muito a sympathia publica.

O do 1º districto, illustre parlamentar, conforme o chamam, toma logar saliente em campanha obstruccionista, e faz do odio pessoal ao soberano o titulo para ser consagrado um dos patriarchas da grey conservadora.

O do 2º districto é recommendado pelo seu chio só por ter sabido obedecer, unica recommendação que elle mereceu durante 3 annos de parlamento.

O do 3º é apressado para fazer carreira, para se ver o que elle dará porque tanto nascido da turba que vive de explorar o electorado, talvez por hereditaria frialdade, conserve as quindades de seus mal-res.

Candidatos tão illustres com tamanhos titulos deviam merecer todo o apoio.

Nos perfeitissimos, porém, ser incoherentes e deixar a fidalguia a tarefa gloriosa do fornecimento de mais estas nobres recommendorias no armazem dos salvadores da patria.

ESPORADAS

Consta que para solemnizar o seu quinquagesimo settimo anniversario nupcial, no dia 2º do Fevereiro, na sua chácara do Pary, o Sr. Protonotario Ernesto Camillo Barreto, depois de jantar que deu a seus amigos, mandou castigar rigorosamente e metter em ferros, o seu velho alquebrado escravo de nome Francisco.

A ser ex-cto semelhante facto lamentamos a sorte do miseravel escravo, digno, sem duvida de melhor sorte.

Quando, em um tempo como o que corre da emancipação dos escravos, em dias de festividade de famílias todos os christãos recebem o presente hum a nitarios, procurando pagar os bons sevigos dos seus escravos dando lhes liberdade; um sacerdote que se diz ministro de Christo em vez de symbolisar em seus actos, dessa natureza, a caridade a

philantropia, remunera os bons serviços de seus servos com o castigo barbaro e agrihamento, a sociedade, a autoridade constituídas tem o dever de syndicar d'esses factos, e de procurar prevenir a reproducção de tales barbaridades, incompativeis com o espirito humanitario do seculo o da libertação dos opprimidos. Mite a policia.

Bolhas nos cães hydrophobicos.

Já não se pode chamar indecentes e atormentadores, os cães e gatinhos dos cães fementos, que, ao retirar-se para a Corte, deixam o Sr. de Diamantino, atrelados aos postes da Possipia conhecida por Situação, d'onde atirão esses cães animados, os mais terriveis bolhas contra as pessoas que não são os fãbulos da sugrey e que com ella não se imiscuem.

Se por economia ou por esquecimento não deixon lhes o dono o sufficiente tabu para o angu e ossos bastantes para roerem, quem ficou encarregado do trato d'esses filhas que procuram melhor lutar para os colocar, pois o publico não pode e nem deve estar soffrendo semelhantes assaltos.

Se o angu e os ossos, de que constão as rações que dão a esses miseros animaes, são poucos para o sustento, soltem-os no quintal da casa, onde talvez achem, os residuos da digestão humana para o complemento de sua escassa alimentação.

Pai Sebastião.

Cousas que provocam riso.

Ouvir a Situação fallar um cynismo, corrupção e outras quejandas mais, não se lembrando que sem sua lingua atognem pode ser cynico, corrupto e tui quanti vomita em suas columnas contra os liberaes.

Ver um Ligarto empunhar a penna, e muito ancho proclamar os desmandos da actua situação não se lembrando esse bicho de sua completa nullidade, e pensando ser gente, que quer se lambrear com pessoas

que não procedem da baixa origem como a sua.

Fallar certo gatinho raioso em prohibido, sem primeiro limpar bem a boca e olhar para o seu feio passado, que, lellismente, não dá esbarrar e nem porco do mallo que o não conhece.

Constituir-se certo magricella tenente dos actos athena, quando deveria antes tal broel, tragar para si proprio uma melhor norma de conducta, não se dando a de fustiga e cobrindo mais um pouco a sua conhecida libertinagem.

Fallar o mesmo magricella que um dos annos illustrados professores do Lyceio, não sabe a lingua que alli ensina, não se lembrando dessa annual que quem nada pecca das duas matérias que no mesmo estabelecimento lecciona é um seu amigo, alumno correligionario.

Andar certo phisico formado a fazer se da grande coisa, não se lembrando desse typo das suas brilhanturas quando em certa Villa, occupou um cargo de importancia, brilhanturas que desappareceram se continuou a nos insultar em seus artigos de col-laboração.

Advertencia.

Ao meu amigo e leproso animal que, na Freguesia da Chapada, se dá a conhecer por Ligarto e Sabugo, se previne que não comuna, sob pena de lhe por-mos a patente a enorme cauda que arrasta, a insultar com sua costumada veerria a alguns de nossos prestimosos amigos, emprestando lhes viciosa e infeliz que se si também. Guarde sua penna mercenaria e deixe-se de querer tornar-se saliente para a fôrça, porque, do contrario, não lhe ha de custar, visto estar os dispostos a cortar-lhe as pernas para não dar mais coices.

O olho vivo.

O Directorio Conservador. Fziza que nas vespervas da rainha do Sr. Barão de Diamantino para a Corte, em Ja-

neiro ultimo, convocara elle alguns seus correligionarios, e que em sua casa, fizera eleger, a seu contento, cinco pessoas, para dirigirem o partido conservador durante sua ausencia na Corte, sendo assim, acclamados, ou designados, 1º Tenente coronel João de Souza Neves, 2º Tenente Carlos Antonio de Almeida, 3º Padre Antonio Henrique de Carvalho Ferro, 4º Comendador Henrique José Vieira, 5º Tenente Antonio da Pa da Corra.

Como politico ainda temos que ver com semelhante resolução, ou escolha: a que por em res-sumbra, da opinião publica, é que fôr, injustos preterindo, dessa occasião os direitos, do intelligente e venerando conservador antigo, Joaquim Feliciano d'Almeida Lazzada; o capitão Thomaz Pereira Jorge, capitão Luiz da Silva Prado, e contanto redactor da situação, A. A. Ribeiro de Cavalho pelos recolhidos nos 1º e 5º lugares lezgozes nos 2º, 3º e 4º cuja escolha fora acertada:

A OPINIÃO.

Pena do Talião

No sentido de querer ames-quilhar dois de nossos correligionarios, membros do directorio do partido liberal, lembrou-se um dos pedantes rabiscadores do pasquim a Situação de dizer que esses dois nossos amigos são descendentes da raça ethiopica, por não serem brancos, realmente que não o são, isto não os desdourão, e que poderia desdourar-os era se não fossem de origem livre, como acontece a um dos membros do directorio conservador, que cremos ser, não oriundo da Ethiopia, mas de Loanda ou Moçambique, e sua origem; pedantes: não a conhecem, recua a replet?

A alma de mamã Antonia.

É bom saber-se?

Poderá, por ventura, de conformidade com as nossas leis, residir e procurar em juizo, tomando assento ao lado do respectivo juiz, entre os advogados e solicitoes, um individuo, que não é advogado nem solicitor e nem o pode ser, por

estar pronunciado em crime de peculato cujo processo ainda depende de solução?

Crêmos que, no menos para moralidade do Foro, não pode estar em juízo e ainda menos n'ella requerer o indivíduo que se acha sob a sanção do Código Criminal.

Responão-nos porém os conhecedores da matéria?...

O Leitor

Palestra de dois africanos.

Rafael. — Yô vai te dar um notícia boa pae Domingos, nosso turo africano banno fôrô.

Domingos. — Quem comô pae Rafael.

Rafael. — Yô passô no portão de São Mero, que mora no crúso de Zurna, aquere que chama mo patluu, e e'e taya farano pra São Bernabé como Pedro zuaô, que nesse Paquete, tã se pargano decisão do reição para nosso liberdade. São Barão vorta do Rio de Janeiro, proque Sinhô Danta não quere êdê lá pro sê contra cativo turo.

Sinhô Danta, za converô co Imperadô, que farô que queve nosso turo sôdê custa o que custa, consrevadô não quere, zôres mesmo que principiãrô a forô nosso fi engora não quere forô nosso tambô, masê libêrô tã co horicionista quere e zôres hade fasere turo proque Imperadô mandô.

Domingos. — E tã pae Rafael, nosso tã fel'co, masê se consrevadô tã mîsê quo libêrô co horicionista, como hare sê.

Rafael. — Sinhô Danta dà ru mação no zeres turo, o nosso liberdade é creto.

Domingos. — Fo nô fia bô nesse cêsa de branco, zeres é um prozotro, zêres turo nô quere ficsa sem negro pra srevi, depoze como are sê.

Rafael. — Imperadô foi passia no oropa, nô vio sieravo rã, e esse memô ére quere aqui proqu turo groveno farô que é deshumanidade, injutica e propotencia que fasê co nosso.

Domingos. — Por isso que esse home que chama verasco, adovogado, cô Juize Dr. Moraes, ja

quê turo nosso pracerô de cran de Capistrano é vai forô nosso tambô, Deosse que tã no cêo quo hare paga zeres. Dabo da cranavã fôrô no verso do nosso liberdade, e cossê é certo mes pracerô, masê yo quere vê primero pra yô credidô, libenco turo é diabo, esse nô vò e que tã contagene no rio acima, d'us pracerô brigô, um mado otro, que fôrô Sinhô dore Antonio Estevo, foi ro Bruta engañô subderagado e vortô co sua negro pra trabaia e jutica fôrô brigado e turo esse gente de lá co ambie, regado sabo disso, e mada contageo.

Rafael. — Como é esse pae Domingos.

Domingos. — Yô andô ribado do can, do banda ga rã, nesse occasião que yô sobo é admird esse cosa.

Rafael. — Zã é tãde nosso hade converô mîsê esses cêos n'otro dia, agora yô vai no pae Zuaô, sô do mania Antonha, que tã comô zente grande nesse tara que nosso vive, farô rô ére que rãfô co sêo gente pra não fase ironia, de nosso raça, proque eie é mîta gente deê inda tã sujo de cravão e co cheiro de fãdô de cosinha de branco.

APEDIDO

Os saltadores da honra e dignidade alheias

Já sã por demais sedicões e estonteadas as constantes e alevosas accusações que os afebilhosos adversarios, insidiosamente nos tem feito pela sua folha, constituida n'estes ultimos tempos, em pelourinho da honradez e da probidade de seus desfeiteados politicos.

Não ha um só an'nero de seu periodico, de Dezembro até hoje, no qual não tenha sido de modo o mais insulto e antilicioso, descompostos, calumniados e injuriados os nossos corrilhões patrios e as mais respeitaveis autoridades da provincia por factos puramente imaginarios, crendos em suas escaldadas mentes pela paixão doivaitada

que os domina por não terem podido realizar como desejavam os seus torpes manojos electoraes.

Foi bastante opporunos-lhes a resistencia que como politicos, compria nos fazer as suas malverações p'ridurias para logo proromperem contra o partido liberal, assacando-lhe insultos de toda a especie e dos quos possuem vocabulacio que lhes é peculiar.

Il pela maldade de l'he que o d'êo impotente, costuma viagar-se.

Ambicionando cegamente o poder, de todos os meios, annos os mais arbitrarios e absurdos tentaram fugir-mão para terem a ganho de causa e por que as autoridades competentes os contivessem na órbita da lei e do dever, levantaram a telexuma de que tem sido testemunha esta provincia e todo paiz.

No auge do desespero em que se achão por verem frustada a esperança de galgarem o poder, procuão victimar com a linguagem dezenfreada e deshonesta as pessoas de S. Exa. o Sr. Brigadeiro Floriano Peixoto e do integro e probo Juiz de Direito interino, Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes a quem, por mais que queirão, jamais poterão macular; pois a inveja é a pedra de amollar em que se afião as linguas malizentes.

E clupô a manifestôe nignem do boa poderã negar que a não ser um vicô presidente que saib vender sapatos podres para o Arsenal da Guerra e fazer outras especulacões miseraveis, para nã se dizer pecuniarias com os cofres publicos; ou algum presi lente cyrico que faga do Palacio da presidencia um lupanar e que vá aos agougues ajudar esfolar rezes não poderã, por certo nenhum outro agradecer a infule cyrica e perversa d'esse lote de indivíduos que, sem moral, sem costume e ainda sem imputação alguma, redige a folha conuecida por Situação.

Quanto ás apreciações que quereão ainda fazer adversarios

intolerantes e despeitados, devemos declarar, com a maior calma de espirito, que, sufficientemente experimentados nas lutas politicas, ja não nos perturbam a serenidade de espirito as explosões, mais ou menos violentas, que o sentimento de hostilidade apaixonada possã prodázir contra de nós.

VARIEDADE.

A INURTIÇÃO DE UM AMIGO.

— Então por fim zangasto-te com C, um dos teus melhores comparsheiros?

— É verdade; até o puz fóra de casa.

— Gravissimo; C. não tinha delicadeza alguma. Sabeis que por obsequio o tinha recolhido no meu quarto pequentissimo, offereci-lhe até um logar na minha cama.

— Sã.
— Pois bem; deixou-se engordar de uma maneira descommumal!

— O senhor entra sempre tarde, dizia em tom de reprehensão certo chefe de secretaria a um empregado subalterno.

— É verdade, Exm., mas em compensação sou o primeiro a sair.

QUI PRO QUO

Os maridos desconfiados são muitos cêos punidos severamente; e a prova está n'esta historia:

Uma senhora, que não merecia ser suspeitada por seu marido, certo dia, na ausencia d'elle pediu a sua mã que fizesse companhia por algum tempo.

Deu-lhe o seu quarto, passando para o do marido.

No meio da noite o ciumento chega sorratamente e vai procurar a mulher. Vendo-a dormindo e, portanto, livre da affrontosa suspeita em que o turtuha, atropella-a e dá-lhe um beijo nos labios.

A docemente acorda e o espesso recua horrorizado!

Havia beijado a sogra!

Typ. DA « LICA » RUA 2 DE DEZEMBRO CAZA N. 35.